



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE  
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA – UAST  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ELIENE PEREIRA DOS SANTOS

**AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UM ESPAÇO NÃO ESCOLAR NA CIDADE  
DE SERRA TALHADA**

SERRA TALHADA – PE  
2020



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE  
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA – UAST  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ELIENE PEREIRA DOS SANTOS

**AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UM ESPAÇO NÃO ESCOLAR NA CIDADE  
DE SERRA TALHADA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada, como requisito obrigatório para conclusão do curso e obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Jane Cristina Beltramini Berto.

SERRA TALHADA – PE  
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237p Santos, Eliene Pereira dos Santos  
AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UM ESPAÇO NÃO ESCOLAR NA CIDADE DE SERRA  
TALHADA /  
Eliene Pereira dos Santos Santos. - 2020.  
45 f.

Orientadora: Jane Cristina  
Beltramini Berto. Inclui  
referências, apêndice(s) e  
anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Letras, Serra Talhada, 2020.

1. letramento. 2. alfabetização. 3. ambiente informal. I. Berto, Jane Cristina Beltramini, orient. II. Título

CDD 410

ELIENE PEREIRA DOS SANTOS

**AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UM ESPAÇO NÃO ESCOLAR NA CIDADE  
DE SERRA TALHADA**

Monografia apresentada e aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2020

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Jane Cristina Beltramini Berto (UFRPE/UAST)

Orientadora

---

Profa. Dra. Andreia de Lima Andrade (UFRPE/UAST)

Examinadora

---

Profa. Dra. Jailze de Oliveira Santos (UFAPE)

Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus, pela minha vida e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo dos meus anos de estudo. Permitindo que, eu tivesse saúde e nunca desanimasse durante a realização deste trabalho.

A minha família pelo companheirismo, pela cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos difíceis da minha vida. Aos meus pais Rosa e Francisco, que mesmo já falecidos, não deixaram de me mandar suas energias e apoio. Só tenho a agradecer pela bela criação e ensinamentos que moldaram a mulher que sou hoje.

Aos meus irmãos Heloiso e Erivaldo, que sempre me apoiaram e ajudaram da melhor maneira possível. As minhas irmãs Eliane e Elenice, que sempre ficaram com minha filha, para que eu pudesse frequentar as aulas. A minha madrinha Selma e minha comadre Juliana que também me ajudaram muito com a minha filha em todas as noites de aula.

Ao meu marido Ronildo Junior, que sempre me incentivou a estudar e conseguir um futuro melhor. A minha querida amiga Vanessa que me incentivou a fazer a inscrição no Enem.

A minha orientadora Jane Beltramine, que conduziu o meu trabalho com paciência e dedicação, sempre disposta a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

Quero agradecer a todos os professores que nessa longa jornada me auxiliaram e incentivaram a sempre dar o meu melhor. A toda a universidade e seus colaboradores que proporcionaram um ambiente adequado para um bom aprendizado.

Aos meus queridos colegas de classe, que sempre mantiveram um ambiente alegre e divertido, deixando mais leve a nossa jornada. Em especial, a minha equipe Andreza, Magda e Katianne presentes desde o início na minha jornada de trabalhos acadêmicos.

A Katianne que, em todas as vezes nas quais pensei em desistir do curso, mostrava que sempre tinha um ombro amigo que me apoiaria em todas as horas, inclusive de madrugada para terminar um trabalho. A minha amiga Tais que sempre me ajudou e tirou minhas dúvidas sem egoísmo ou prepotência.

A minha amiga de trabalho Julia que sempre me ajudou, cobrindo a minha ausência no ofício para que eu pudesse terminar meus trabalhos do curso.

A minha amada filha Cecília, sem a qual não teria me tornado uma pessoa melhor e nem teria aprendido a ser responsável.

É chegado o fim de um ciclo de muitas risadas, choro, felicidade e frustrações. Sendo assim, dedico este trabalho a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida, direta ou indiretamente, me ajudando a terminar o curso.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Passos metodológicos.....	24
<b>Quadro 2</b> – Questionário sobre a cultura escrita.....	25
<b>Quadro 3</b> – Qual a missão do pedagogo?.....	26
<b>Quadro 4</b> – Concepção de leitura.....	27

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1: IDADE DOS FUNCIONÁRIOS.....</b>	<b>33</b>
<b>GRÁFICO 2: NÍVEL DE ESCOLARIDADE.....</b>	<b>35</b>
<b>GRÁFICO 3: ACESSO A MATERIAIS DE LEITURA E ESCRITA.....</b>	<b>35</b>
<b>GRÁFICO 3: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA.....</b>	<b>37</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS

AACA – Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

ONG – Organização não-governamental

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar níveis de alfabetização e letramento de funcionários de uma empresa privada na cidade de Serra Talhada – PE, buscando realizar uma análise desses processos de letramento em práticas não escolares. A opção metodológica ressignifica-se em um estudo de caso, pois realizamos o estudo de um caso partícula por meio de um método qualitativo. Com esse intuito, o embasamento teórico fundamenta-se em estudiosos como Tfouni (1998), Street (2012), Soares (2002; 2004), sobre a noção de alfabetização e letramento, Mendonça e Bunzen (2015), Albuquerque (2007), Xavier (2007), Brasil (2018) e Mendonça e Leal (2007), para o letramento em ambientes informais e no discurso da educação. O *corpus* da pesquisa constitui-se de questionários respondidos por funcionários da empresa, acerca dos letramentos no ambiente de trabalho e também experiências escolares. A hipótese do nosso trabalho de que esse ambiente não escolar não seria propício para o desenvolvimento do letramento dos trabalhadores foi corroborada pelos resultados, que apontam, a partir de respostas coletadas e analisadas dos entrevistados, que o ambiente investigado não oferece subsídios para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, para além daqueles necessários para a assinatura de documentos.

**Palavras-chave:** Letramento; alfabetização; ambiente informal.

## ABSTRACT

This study aims to investigate levels of initial reading instruction and literacy of employees of a private company in the city of Serra Talhada – Pernambuco, seeking to carry out an analysis of these literacy processes in non-school practices. The methodological option is reframed in a case study, because we made the study of a particle case through a qualitative method. With this purpose, the theoretical basis is based on research by Tfouni (1998), Street (2012), Soares (2002; 2004), on the notion of initial reading instruction and literacy, Mendonça and Bunzen (2015), Albuquerque (2007), Xavier (2007), Brasil (2018) and Mendonça and Leal (2007), for literacy in informal environments and in the discourse of education. The research *corpus* consists of questionnaires answered by company employees, about literacies in the workplace and also school experiences. The hypothesis of our study that non-school environment would not be conducive to the development of workers literacy was corroborated by the results, which indicate, based on responses collected and analyzed from the interviewees, that the investigated environment does not offer subsidies for the development of reading and writing skills, in addition to those necessary for the signing of documents.

**KEY-WORDS:** Literacy; Initial reading instruction; Informal environment.

## SUMÁRIO

<b>Capítulo I.....</b>	<b>13</b>
<b>1. Alfabetização e letramento em espaço não-formal: o caso dos trabalhadores.....</b>	<b>13</b>
1.1. Alfabetização e letramento.....	13
1.1.2. Letramento em ambientes informais.....	15
1.1.3. A inserção do letramento no discurso da educação.....	19
<b>Capítulo II.....</b>	<b>21</b>
<b>2. Percorso metodológico.....</b>	<b>21</b>
	Error! Bookmark not defined.
2.1. Os caminhos metodológicos percorridos.....	22
2.1.1. Pesquisa de campo.....	27
2.1.2. Coleta de dados.....	28
2.1.3. Os questionários.....	29
<b>Capítulo III.....</b>	<b>31</b>
<b>3. Análises: dados da pesquisa.....</b>	<b>31</b>
3.1. Análise dos dados.....	32
3.1.2. Alguns resultados do estudo com base nos dados.....	37
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>39</b>
<b>Referências.....</b>	<b>41</b>

## **Introdução**

Os conceitos de letramento e alfabetização estão entrelaçados, considerando que se trata de instrumentos de aprendizagem em processos iniciais dos ambientes escolares. Embora a alfabetização possa até ser finita, mas o letramento é um processo contínuo. Segundo Geraldi (2014) pode-se levantar que letramento é uma nova teoria que vem substituir a definição de alfabetização, mas, como bem aponta o autor, não é tão simples assim, já que a problemática basilar no ensino não está interligada a mudança de nomenclaturas, mas sim a adequação aos níveis de letramentos e práticas.

Consideramos, também, que os processos de letramento podem ocorrer em ambientes não escolares, posto que, em diferentes espaços temos acesso a diversos gêneros textuais e discursivos, como revistas, jornais e folhetos, sejam em lojas, restaurantes e empresas. Inicialmente, esses locais não seriam considerados espaços de letramento, mas ao propiciarem leituras e ensinamentos, são ambientes de aprendizagem.

Levando em consideração essas premissas, o trabalho proposto parte da observação do letramento em um ambiente não escolar em uma empresa privada. Entendendo que existem poucas pesquisas sobre o letramento em ambientes de trabalho, consoante a literatura consultada, esse trabalho justifica-se na necessidade de investigar o letramento desses sujeitos no espaço de trabalho, na tentativa de compreender esse processo, que se dá, conforme o que é observado, de maneira pouco corroborativa para com o processo de letramento desses trabalhadores, uma vez que, não dispõem de diversos materiais de leitura e escrita no ambiente.

Dessa forma, esse estudo visa contribuir para com as pesquisas sobre a temática “letramento em espaços não escolares” e fornecer dados qualitativos sobre como funciona o processo de letramento desses sujeitos em seu ambiente de trabalho. Vale ressaltar, também, que não há estudos sobre esse tema na região investigada, dessa maneira, é válido discutirmos a funcionalidade desse letramento e repercussões nas habilidades de escrita e leitura dos sujeitos envolvidos.

Pensando no conceito de letramento e alfabetização, alçamos a hipótese de que a partir dos dados levantados sobre o letramento de funcionários de uma empresa privada, será corroborada a colocação de que esse ambiente talvez não amplie as experiências de letramento dos seus funcionários e poderia fazê-lo. Considerando que, os sujeitos selecionados para a pesquisa são pessoas com pouca escolaridade e suas funções só exigem a

interação com o instrumento de trabalho, um trabalho manual, algo que resulta em pouca interação com outros funcionários e materiais de leitura.

Esse estudo tem como objetivo geral investigar níveis de alfabetização e letramento de funcionários de uma empresa privada na cidade de Serra Talhada – PE e objetivos específicos: apresentar algumas nuances dos conceitos de alfabetizar e letrar presentes na literatura, discutir como esse letramento se revela nas relações de trabalho, como práticas, elencar dados que qualifiquem e quantifiquem o estudo realizado com adultos trabalhadores e verificar como se dão as práticas de letramento entre esses sujeitos.

Assim, na busca por proporcionar uma maior clareza para a leitura desse trabalho, ele é composto da seguinte maneira: **Capítulo I (Alfabetização e letramento social em espaço não-formal: o caso dos trabalhadores)**, que apresenta a fundamentação teórica da nossa pesquisa: Tfouni (1998), Street (2012), Soares (2002; 2004), sobre a noção de alfabetização e letramento, Mendonça e Bunzen (2015), Albuquerque (2007), Xavier (2007), Brasil (2018) e Mendonça e Leal (2007), para o letramento em ambientes informais e no discurso da educação.

Em seguida, no **Capítulo II (Percurso metodológico)**, temos a apresentação do Estado de Arte da pesquisa composta por trabalhos e artigos já defendidos por outros pesquisadores e que possibilitam um olhar externo às pesquisas já realizadas, seguida pela descrição da metodologia do trabalho, abarcando detalhes sobre os caminhos metodológicos percorridos, como pesquisa de campo, coleta de dados e questionários.

Posteriormente, no **Capítulo III (Análises: dados da pesquisa)**, é apresentada a descrição e análise dos dados, discorrendo sobre como o objeto de estudo se manifesta no *corpus*, por meio da análise dos critérios e dos instrumentos de pesquisa já discutidos.

Por fim, as **Considerações Finais** a respeito de todos os levantamentos que foram feitos e os resultados do estudo, interligados aos teóricos consultados para a realização dessa pesquisa e em seguida apresentamos as referências, anexos e apêndices.

## Capítulo I

“Enquanto a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade.” (TFOUNI, 1998, p. 16)

### 1. Alfabetização e letramento em espaço não-formal: o caso dos trabalhadores

Neste capítulo, apresentamos o embasamento teórico do nosso estudo nos fundamentando nos estudos de Tfouni (1998), Street (2012) e Soares (2002; 2004) sobre a noção de alfabetização, letramento, práticas e eventos desse processo e em outros pesquisadores como Mendonça e Bunzen (2015), Albuquerque (2007), Xavier (2007), Brasil (2018) e Mendonça e Leal (2007), para o letramento em ambientes informais e no discurso da educação.

#### 1.1. Alfabetização e letramento

Os processos de alfabetização e letramento são estudados em muitas facetas, tanto da perspectiva teórica quanto da perspectiva da prática pedagógica. Abordagens defendem não uma oposição entre esses processos, mas sim uma ligação entre esses sistemas, relacionada às configurações de cada atividade e objetivos envolvidos nesses estudos. Tendo isso em mente, apresentamos os conceitos de alfabetização e letramento, com ênfase nesse no processo de letramento, por ser o foco do nosso estudo, assim, também abordamos brevemente as definições de práticas e eventos de letramento.

Para Soares (2004), apresentando o estudo dessas nomenclaturas em vários países, as diferenças entre os conceitos de alfabetização (alphabétisation, reading instruction, beginning literacy) e letramento (illettrisme, literacy) está fundamentalmente no grau de relevo que é dado nas relações de práticas sociais de escrita e leitura e no sistema de aprendizagem da escrita. Segundo a autora, no nosso país esses conceitos se confundem e mesclam ao longo das décadas devido aos censos demográficos, a mídia e as produções acadêmicas, algo que acarreta em conceitos problemáticos, que não significam a mesma coisa, pois

[...] no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito de letramento, por razões que tentarei identificar mais adiante, o que tem conduzido a um certo apagamento da alfabetização que, talvez com algum exagero, denomino desinvenção da alfabetização[...]. (SOARES, 2004. p. 8.)

Tomando como parâmetro essa afirmação, Soares (2004) conceitua ambos os processos que fazem parte do ensino e aprendizagem do sujeito, no quadro das concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas da leitura e escrita. Alfabetização e letramento seriam, respectivamente, aquisição do sistema convencional de escrita e desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema adquirido em atividades de escrita e leitura nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

Em uma sociedade cada vez mais grafocêntrica<sup>1</sup> e à medida que o analfabetismo vai sendo superado, surge à necessidade de novos estudos, para abarcar esse fenômeno, já que, por mais que mais pessoas aprendessem a ler e escrever a cada dia, muitas não sabem escrever uma simples carta, dessa forma, não basta só saber ler e escrever, tem que saber aplicar concretamente esses saberes na sociedade, seja lendo uma conta de energia ou redigindo um ofício, daí surge o conceito de letramento para abarcar essa necessidade.

Dialogando com essa afirmação, Albuquerque (2007) afirma que o conceito de letramento surge em 1990, atrelado a definição de alfabetização, para ampliar o termo alfabetismo,

Nos últimos vinte anos, principalmente a partir da década de 1990, o conceito de alfabetização passou a ser vinculado a outro fenômeno: o letramento. Segundo Soares (1998), o termo letramento é a versão para o Português da palavra de língua inglesa literacy, que significa o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever. Esse mesmo termo é definido no Dicionário Houaiss (2001) “como um conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito”. (ALBUQUERQUE, 2007. p. 16.)

Além disso, pensando no conceito de letramento, a autora afirma que a palavra letramento vem do verbo letrar, ato educativo de desenvolver o uso de práticas sociais de escrita e leitura para além da ação de alfabetizar, apenas ensinar a ler e escrever. Dessa forma, temos a palavra letramento como estado resultante da ação de letrar, segundo Albuquerque (2007).

Adentrando mais profundamente no conceito de letramento, temos colocações importante de Street (2012), a respeito de qual concepção deve ser aderida nessa definição de letramento, uma vez que, o letramento pode ser estudado por um modelo ideológico e autônomo. Defendendo o modelo ideológico, o autor acredita que letramento é o desenvolvimento de capacidades de leitura e escrita em diversos contextos sociais, com vistas à participação ativa na sociedade, em práticas concretas que são produto da cultura, da história e do discurso.

---

<sup>1</sup> É o que dizemos da sociedade que é centrada na escrita.

Interligados ao conceito de letramento, temos também, apresentado por Street (2012) definições de práticas e eventos de letramento, que são, nessa ordem, uma concepção cultural mais ampla de pensar na leitura e escrita e de realizá-las em contextos culturais e uma situação particular na qual coisas estão acontecendo e podemos ver esse acontecimento e um evento que envolve a leitura e a escrita, por exemplo, verificar o horário e pegar um ônibus, folhear uma revista e sentar-se em um salão de beleza.

Assim, as práticas são atividades de letramento que envolvem a nossa ciência de tudo que está ocorrendo e os eventos de letramento são atividades mais específicas que muitas vezes realizamos automaticamente. Esses conceitos de práticas e eventos de letramento são importantes para essa pesquisa, pois, a partir deles podemos entender as atividades, como as mais simples do cotidiano, que apresentam produções de letramento, que exigem do sujeito uma leitura e entendimento das coisas que estão ao seu redor, como na empresa, a leitura de determinados documentos é uma prática de letramento que faz parte da cultura empresarial e o evento presente, por exemplo, no ato de verificar o horário de chegada de um pedido, é realizado automaticamente, uma atividade simples.

Assim, estabelecendo as diferenças entre os conceitos de alfabetização, letramento, práticas e eventos de letramento, que são abordados de maneira não exaustiva, já que, o objetivo do nosso estudo é investigar o letramento em espaços não escolares, apresentamos em seguida uma discussão sobre o letramento em ambientes informais.

#### 1.1.2. Letramento em ambientes informais

A obra “Letramentos em espaços educativos não escolares: os jovens, a leitura e a escrita”, de Mendonça e Bunzen (2015) busca discutir uma noção importante do letramento em ambientes informais, ao afirmar que esse letramento ocorre em contextos sociais que exigem o uso da leitura, escrita, oralidade pública e semiformal, para que determinadas interações se efetivem, seja na escola, trabalho, ONG, âmbito familiar ou religioso e no círculo de amigos.

Considerando que, nas práticas de letramento ou práticas sociais, que demandam leitura ou escrita, segundo os autores mencionados anteriormente, são mediadas às interações dos sujeitos com os textos verbais ou não verbais e muitas capacidades de linguagem são mobilizadas. Isso ocorre em situações que se imbricam por motivações pessoais para usar a leitura e escrita com caminhos únicos de escolarização dos sujeitos. Partindo do pressuposto que os saberes consolidados sobre o uso de textos em contextos específicos sejam escolares ou não, são colocados em prática em contextos sociais.

Uma situação que exige a escolarização do sujeito é preencher uma ficha, isso demanda o conhecimento de leitura, organização e do gênero. Muitas vezes, em uma empresa, o funcionário é contratado apenas para carregar e organizar materiais, não necessitando da leitura de determinados textos e sendo sempre orientado sobre como proceder em certas situações.

Dessa maneira, ocorre que muitos não têm um grau de escolarização que permita ao menos que eles possam ler o rótulo dos produtos que estão carregando e a empresa na monotonia de tarefas e delegação delas, não exige muito mais do funcionário e não se preocupa em auxiliá-lo com as aprendizagens que ele deveria praticar, não sendo assim um ambiente não formal de letramento, mas sim, um espaço de tarefas automáticas e de poucas trocas de conhecimento em escassez de interação.

Como bem afirmam Mendonça e Bunzen (2015), existe mútua influência entre a educação formal e não-formal, que ocorre desde os primeiros anos escolares, na experiência familiar e comunitária, na qual a criança estabelece motivação, autoconfiança e aprende a atuar em grupos. Processo que se perdura na adolescência e vida adulta, esperando-se que na educação básica ocorra uma boa alfabetização em seu sentido amplo, a capacidade de ler, escrever e resolver problemáticas que envolvam números e símbolos, os chamados letramento e numeramento.

Porém, o desenvolvimento da capacidade de ler e escrever e resolver operações é bastante complexo, não se resume ao ambiente escolar, pois, existem várias formas de ler e inúmeros contextos de aprendizagem da linguagem, em uma música, romance, no ato de comprar, jogando, brincando e trabalhando. Deste modo, mesmo sem estar sob orientação direta de educadores, ou seja, instrução formal, as crianças, jovens e adultos estão desenvolvendo constantemente habilidades que se relacionam com letramento.

O fato é que capacidades complexas como ler, escrever e resolver problemas têm um desenvolvimento muito mais complexo e diversificado. Podemos pensar em algum tipo de sequenciação para o desenvolvimento dessas capacidades no contexto escolar, mas os estágios ou pré-requisitos não são muito definidos. Os progressos vão se dando numa espiral, em que nos reaproximamos de textos e problemas com mais e mais familiaridade, experiência e conhecimentos prévios, damos saltos, automatizamos certos processos, realizamos operações sem nos darmos conta enquanto focamos a atenção em outros elementos do texto ou situação. Existem também muitos modos de ler, escrever e resolver problemas que não se limitam às formas como a linguagem e o raciocínio são tratados nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática. (MENDONÇA; BUNZEN, 2015. p. 7.)

Como afirmam esses autores, a linguagem pode ser utilizada de diversas maneiras, como fora do ambiente escolar e por meios não verbais, como, um funcionário pode não ser

letrado no ato de ler rótulos, mas, pelo formato e cor de um caixa, pode saber do que se trata por experiência e, conseqüentemente, conhecimento de mundo, assim, o conhecimento está sempre sendo construído, é um processo contínuo que exige do sujeito interação com os elementos que dispõem sejam verbais ou não.

São inúmeras as situações nas quais um adulto está envolvido em um contexto de práticas de letramento, exemplos de situações que exigem que o sujeito faça uso dos seus saberes que advêm do letramento são, por exemplo, no trabalho para atender uma pessoa em um balcão de determinados serviços públicos, senhas devem ser conferidas, ocorre preenchimento de fichas, eventualmente, protocolos precisam ser guardados por um certo tempo.

Apresentando outro contexto, no atendimento de uma farmácia o atendente e paciente lê a receita médica, procura uma lista de medicamentos, confere no computador se a farmácia possui o medicamento requerido e quantos comprimidos devem ser suficientes para o tratamento e quais são os princípios ativos desse produto.

Assim, são muitos os contextos nos quais os sujeitos fazem uso de práticas de leitura e escrita, desenvolvendo suas habilidades de acordo com as necessidades, como no ambiente de trabalho que exige, muitas vezes, o letramento digital, pois, com o surgimento de novas tecnologias, surgem também novos eventos de letramento e novos gêneros, como emails, weblogs, chats, e-foruns entre outros, que apresentam conseqüências diretas para a formação do cidadão, como a necessidade de se letrar digitalmente, segundo Xavier (2007).

Um exemplo de uma situação na empresa, que é utilizada como campo de pesquisa, na qual o sujeito mesmo sendo alfabetizado não encontrou nesse processo o letramento, é o ato de ter que utilizar certos programas para colocar os dados dos clientes, como o Sistema Radar Empresarial e os programas Word e Excel e ter dificuldades em acessar determinadas ferramentas desses instrumentos de trabalho mesmo a função de cada ferramenta sendo nomeada e estando presente na tela do computador, pois, essas práticas exigem do funcionário conhecimento de letramento digital.

Sendo assim, a alfabetização, na perspectiva do letramento, torna-se indispensável àqueles que querem viver bem nas sociedades que super valorizam a escrita, já que eles terão sua forma de vida até certo ponto condicionada pelo rótulo (competente ou inábil) que receberem das instituições de ensino, conforme o nível de aprendizagem que demonstrarem ter obtido ao longo de sua vida escolar. (XAVIER, 2007. p. 134.)

Com essa citação, podemos interpretar que os conhecimentos de letramento oportunizam vantagens e a falta desse conhecimento produz desvantagens, como exemplo disso, em uma determinada empresa para ser promovido o funcionário deve fazer uso das suas

habilidades seja em uma negociação, em cálculos, na explicação de vantagens para o cliente, entre outras situações.

Assim, ele deve saber interpretar as situações e fazer o melhor uso delas, ser ágil com as ferramentas de trabalho e didático com as informações que devem ser passadas, seja por contratos ou verbalmente, satisfazendo o cliente, o que só é possível com leitura e escrita satisfatórias para a situação, um letramento da cultura empresarial.

Como afirma o autor baseando-se em Kleiman (1995) e Soares (1998)<sup>2</sup>, não é suficiente que o indivíduo domine o sistema alfabético, partindo do princípio de que alfabetizado seria a pessoa que adquiriu a tecnologia da escrita. Já que, muitas pessoas são alfabetizadas, mas não se apropriam completamente das habilidades de leitura e escrita, ou seja, são pessoas que passaram pela escola, porém, lêem e escrevem com muita dificuldade, produzindo somente textos que são considerados simples, como bilhetes.

Xavier (2007) afirma que esses sujeitos não usufruem dos totais benefícios que as práticas socioculturais lhes podem proporcionar, tais como:

- a) entender textos mais sofisticados, que exigem uma compreensão mais profunda, cujos enunciados contam com informações implícitas, pressupostas ou subentendidas;
- b) elaborar com frequência relatórios detalhados de trabalho;
- c) escrever textos argumentativos que defendam seu ponto de vista de modo claro e persuasivo;
- d) descrever com precisão e sutileza pessoas e ambientes vistos ou imaginados por ele, entre outros usos mais complexos que podem ser feitos com a escrita.

Ao não entender textos mais sofisticados, consoante Xavier (2007, p. 135) o sujeito está limitado a compreender somente textos que contenham informações mais explícitas e as entrelinhas sempre ficam a deriva, assim, a leitura de um texto mais complexo não é realizada com êxito, também, sem ter o domínio da leitura e da escrita, não há a possibilidade de elaborar detalhadamente um relatório de forma organizada, concisa e clara.

Além disso, o sujeito que não domina as habilidades de leitura e escrita, não consegue efetivar a escrita de um texto argumentativo sobre o seu ponto de vista e dificilmente descrever com clareza e objetividade uma situação vivida com riqueza de detalhes, pois, sua escrita é limitada não correspondendo a tudo que poderia ser dito e não será, por causa dessa

---

<sup>2</sup> Essas referências foram citadas no estudo de Xavier (2007), por isso não constam nas referências dessa pesquisa.

limitação. Dessa maneira, todos esses pontos citados por Xavier (2007) corroboram para a assertiva que somente ser alfabetizado não é suficiente para usufruir de todos os benefícios das habilidades de leitura e escrita, ou melhor, do letramento.

Em suma, como foi descrito, também os ambientes informais são espaços propícios para o letramento, nos quais os sujeitos desenvolvem sua capacidade de leitura e escrita, no intuito de se adequar ao contexto social vivenciado e se beneficiar plenamente das práticas socioculturais que lhe são ofertadas. Partindo desses pressupostos adentraremos no próximo subcapítulo sobre como o letramento é retratado no discurso da educação.

### 1.1.3. A inserção do letramento no discurso da educação

A nomenclatura letramento surge no mundo moderno, advinda da necessidade de abarcar os novos fenômenos que emergem com as problemáticas de cada vez mais pessoas estarem sendo alfabetizadas, mas, não conseguirem fazer uso de maneira plena das suas habilidades de leitura e escrita, muitas vezes, ficando excluídas de determinados processos socioculturais, por não terem domínio dessas capacidades.

Segundo Soares (2003), em meados de 1980 se dá a invenção do termo letramento no Brasil, assim como, em diversos países do mundo, interligada a necessidade de reconhecer e dar nome as práticas de escrita e leitura mais complexas e avançadas que surgem resultantes da aprendizagem do sistema de escrita. Uma vez que, a alfabetização não dá conta desse fenômeno, pois, ser alfabetizado não é suficiente para participar efetivamente na sociedade moderna.

Aliado ao surgimento da nomenclatura letramento no Brasil, temos os documentos oficiais da educação, em específico, no tratamento da modalidade escrita, na tentativa de quebra do modelo de ensino tradicional. Conforme Berto e Menegassi (2015), os documentos apresentam etapas para o ensino da escrita, que envolvem revisão, incentiva a elaboração de ideias, ordenação e transcrição, apresentando a escrita como uma modalidade que deve ser trabalhada na sala de aula com auxílio didático do professor e centrada em práticas reais de uso da linguagem.

Conforme Mendonça e Leal (2007), pensando na progressão escolar e gêneros textuais, letramento deve ser não somente um conceito presente no discurso da educação, mas sim um objetivo, almejando ampliar as capacidades de produção e compreensão dos textos pelos alunos, ajudando-os a melhor interagir através da oralidade, escrita e leitura, adotando variados gêneros textuais e atendendo as diversas finalidades sociais.

Defendemos, que, tanto na educação infantil quanto na educação básica, objetivamos ampliar as capacidades de produção e compreensão de textos dos alunos, ajudando-os a melhor interagir através da oralidade e da escrita, adotando variados gêneros textuais e atendendo a diversos tipos de finalidade social a que tais gêneros textuais estão vinculados. (MENDONÇA E LEAL, 2007. p. 58.)

Assim, por meio dessa intervenção didática, as práticas de letramento dos alunos serão ampliadas, com o desenvolvimento de diferentes estratégias discursivas de maneira que eles desenvolvam a capacidade de usar diversos textos de modo crítico e reflexivo nos processos de leitura e escrita.

Partindo desse princípio, podemos citar o mais recente documento que norteia a educação, a Base Nacional Comum Curricular, no que tange ao ensino fundamental, assim como a alfabetização, o letramento é apontado como um dos processos a serem trabalhados nas habilidades de escrita e leitura em práticas diversificadas de letramento, apontando que, a ação pedagógica tem como foco a alfabetização.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (BRASIL, 2018. p. 57.)

Essa citação aponta que para chegar ao letramento, uma espécie de ampliação das habilidades de leitura e escrita, o foco inicial deve ser dado a alfabetização. Já no componente Língua Portuguesa, está explícito que cabe a esse segmento proporcionar aos estudantes a ampliação de letramentos, de uma maneira significativa e crítica nas práticas sociais.

O documento tem a preocupação de ao nortear o trabalho com questões e gêneros presentes no cotidiano da vida dos alunos, afirmar que não se trata de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar os gêneros consagrados pela escola, como notícia, reportagem, resenha crítica, artigo de opinião, charge e crônica, mas sim, trabalhar novos letramentos, essencialmente digitais. Sempre apontando a necessidade de trabalhar os novos letramentos e multiletramentos, já que vivemos na era da informação.

Diferentemente dessa visão, temos os documentos anteriores que norteavam o ensino básico, os PCNs, sem ter esse foco nos multiletramentos e letramentos digitais, já que os procedimentos de ensino acompanham as necessidades da sociedade. Consoante Berto e Menegassi (2015) o ensino da leitura da escrita nesses documentos estava mais voltado para textos que reforçavam o caráter sócio-histórico da língua.

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais

efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (“economias criativas”, “cidades criativas” etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição. (BRASIL, 2018. p. 68.)

Assim, podemos interpretar que na educação as discussões e importância do letramento e multiletramentos foram foco de alguns apontamentos da base que norteia a educação atualmente, reforçando a ideia de que se o sujeito domina os multiletramentos, ele pode fazer uso pleno da sua capacidade criadora, o que proporciona diversas oportunidades já que vivemos em uma era moderna de constante mudança e essencial auxílio da tecnologia digital.

Observamos que o termo letramento na educação, no nosso país, é relativamente atual, assim como em outros países desenvolvidos e subdesenvolvidos, e surge da necessidade de desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e escrita do indivíduo, em uma sociedade cada vez mais alfabetizada.

Em resumo, podemos afirmar que essa sociedade exige do cidadão o desenvolvimento dos seus saberes para se adequar as novas necessidades que advêm do surgimento de novos gêneros sociais e letramentos, com a ampliação da tecnologia da escrita. Como também, observamos que o mais atual documento, a BCNN, que norteia a educação, aponta que o letramento deve ser trabalhado no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Partindo dessas premissas, que discorrem sobre como o letramento é trabalhado nos documentos e discussões envolvidas na educação no nosso país, partiremos em seguida para a descrição dos procedimentos metodológicos da nossa pesquisa.

## Capítulo II

### 2. Percurso metodológico

Nesta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos realizados na nossa pesquisa, descrevendo o campo de pesquisa, coleta de dados e apresentamos um modelo do questionário aplicado no procedimento de coleta de informações. Considerando que, este trabalho é um estudo de caso, levamos em consideração os apontamentos Severino (2007) e Ludke e André (1986).

O estudo de caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular. O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. (LUDKE E ANDRÉ, 1986. p. 17)

Observa-se que, o estudo de caso, segundo os pressupostos de Severino (2007) é um estudo de um caso particular, utilizando métodos qualitativos. Uma investigação que analisa uma dada realidade com dados coletados e registrados com o devido rigor de uma pesquisa de campo, assim, apresentamos uma pesquisa sistemática. Ludke e André (1986) concordam com esse pressuposto, da particularidade inerente ao estudo de caso.

#### 2.1. Os caminhos metodológicos percorridos

O trabalho foi realizado com 8 funcionários de uma empresa privada da cidade de Serra Talhada - PE, com diferentes idades, considerando o nível de escolaridade. Inicialmente, foi solicitada a aplicação de um questionário para os responsáveis pela empresa, em seguida, conversamos com os funcionários que se voluntariaram para a realização da pesquisa, enfatizando que, antes do procedimento de entrevista, os funcionários estavam cientes sobre o conteúdo e finalidade desse trabalho, como detalhamos nos passos da pesquisa do Quadro 1.

Hipótese - Proposta	Verificação de questões envolvendo letramentos e alfabetização em uma empresa privada do município de Serra Talhada - PE.
1- Levantamento bibliográfico	Estudo teórico sobre a questão de alfabetização e de letramentos, bem como, práticas e eventos de letramento, letramento em ambientes informais e letramento no discurso dos documentos que norteiam a educação.
2- Coleta de dados	Entrevista oral com chamamento dos funcionários para participação da pesquisa como voluntários e explanação do tema.
3- Aplicação de instrumentos	Coleta de dados: Aplicação de questionários (oral) aos participantes voluntários, sem a identificação pessoal.
4- Análise	Elaboração de gráficos e discussão de resultados a partir dos dados levantados com a entrevista oral.

Fonte: A autora (2020).

A partir do caminho metodológico percorrido, podemos pensar na importância dessa pesquisa, até mesmo citando outros trabalhos, que também investigam o letramento em ambientes informais, como Mendonça e Bunzen (2015) no livro “Letramentos em espaços educativos não escolares: os jovens, a leitura e a escrita”, Oliveira, Batista e Santos (2015) no trabalho “Pedagogia Empresarial: uma experiência na educação não formal” e Oliveira, Batista e Santos (2015) em “Perspectivas de letramento no âmbito da educação não-formal” que compõem esse Estado de Arte.

Mendonça e Bunzen (2015) apresentam um estudo sistematizado de experiências no projeto Ação Educativa, que tem como intuito problematizar questões concernentes ao letramento e numeramento de jovens, a partir de uma visão abrangente, que engloba toda a vida, dentro e fora da escola. Concluindo que, essas ações desenvolvidas por agentes de letramento contribuem para ampliação das práticas relativas à cultura escrita.

Os autores utilizam como base teórica suas próprias pesquisas e os educadores, das quatro organizações que realizam a pesquisa, revisitam seus planos de trabalho que estão engajados em projetos de qualificação profissional, com o intuito de levar os jovens a experimentar, de forma reflexiva, atividades que exigem leitura e escrita de diversos gêneros textuais e operações de cálculos matemáticos. Assim, a fundamentação teórica do livro busca englobar especialistas e pesquisadores na área de letramento e numeramento.

Como se trata de um compilado de experiências e sugestões para o trabalho com o letramento, faz-se importante trazer um fragmento de um questionário que é sugerido no livro, para ser realizado com três jovens, no intuito de investigar as diferentes práticas de letramento

as quais podemos vivenciar em diversos contextos da nossa vida na prática da habilidade de escrita.

**Quadro 2** – Questionário sobre a cultura escrita

Você já...	Sim ou Não?			
	Você	Jovem 1	Jovem 2	Jovem 3
leu alguma receita culinária com o objetivo de preparar determinado prato?				
enviou ou recebeu algum telegrama?				
escreveu uma redação na escola?				
navegou em um blog e postou comentários?				
procurou alguma informação em catálogo telefônico impresso?				
leu um roteiro impresso de filme novela ou peça de teatro?				
organizou um abaixo-assinado?				
leu alguma informação no Diário Oficial do seu município ou estado?				
enviou um torpedo (mensagem SMS) via celular?				

Fonte: Mendonça e Bunzen (2015, p. 14)

Essas perguntas, segundo Mendonça e Bunzen, levam a constatação da grande diversidade de situações que podemos nos engajar ao longo da nossa vida e que estamos imersos em práticas sociais e culturais que exigem o uso da linguagem escrita, oral, entre outras, que nos fazem perceber como é múltiplo e dinâmico o uso que os sujeitos fazem da cultura escrita.

Partindo dessa e outras atividades, os autores afirmam que Projetos educativos que tem preocupação com a inserção do jovem no mundo da cultura escrita podem mobilizar a instituição e os indivíduos, suscitando reflexões importantes, geradas a partir de situações concretas de aprendizagem.

Já Oliveira, Batista e Santos (2015) buscam compreender como são desenvolvidas as ações pedagógicas em um espaço não escolar, por meio de entrevistas e questionários, em uma pesquisa qualitativa. Como também, procuram identificar os saberes exigidos ao profissional de pedagogia, para atuar na área empresarial, pois essa modalidade de educação abrange uma interação entre o conhecimento e o desenvolvimento em ambientes de educação não formal.

Os autores utilizam como base teórica Bomfim (2004), Almeida (2006) Ribeiro (2008), Lopes (2009), Libâneo (2010) e Carvalho (2010), pesquisadores que defendem a Pedagogia em outros espaços educacionais, para além da docência. O trabalho foi realizado por meio de atividades desenvolvidas por uma profissional de pedagogia, no setor de

Recursos Humanos de uma unidade hospitalar, localizada na cidade de Bezerros, no estado de Pernambuco, o que possibilitou uma coleta de informações detalhadas através de entrevistas semi estruturadas e questionário.

Apresentando um dos excertos exposto na pesquisa, a respeito da missão da pedagoga dentro da instituição, temos a resposta da entrevistada:

**Quadro 3 – Qual a missão do pedagogo?**

É dominar a aprendizagem o desejo no saber que o ser humano é inacabado, ele deve estar em constante aprendizagem e avaliação do seu desempenho, do seu crescimento tanto quanto pessoa como profissional, porque hoje se o ser humano não se ver também no seu crescimento pessoal e como é que ele vai estar no seu profissional, então, é duas esferas que deve estar em equilíbrio, é preciso realmente agente estar aberta para essa Constancia de desejo em ser sempre aprendiz, então aqui a cada momento é disseminar erro que é importante ser um eterno aprendiz, é reavaliar a educação acontecer dentro da esfera empresarial, essa é a ponte chave de humanização, o crescimento como pessoa e profissional.

Fonte: Oliveira, Batista e Santos (2015, p. 11)

Os autores observam e refletem que a contribuição do trabalho do pedagógico em ambientes de educação não-formal, torna-se favorável para o desenvolvimento organizacional. Bem como, sobre como o pedagogo precisa demonstrar com o seu trabalho prático, na empresa, os efeitos benéficos da adoção das várias atividades educativas.

Partindo para o terceiro estudo citado, temos Oliveira, Batista e Santos (2015) em “Perspectivas de letramento no âmbito da educação não- formal”, que apresentam o recorte de uma pesquisa mais ampla e tem como intuito compreender as práticas de letramento desenvolvidas na Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente (AACA). Para isso, utilizam como aporte teórico kleiman (2002), Terzi (2002), Street (1993).

A metodologia do trabalho é similar a pesquisa citada anteriormente, também se trata de um estudo qualitativo, com entrevistas semi estruturadas, porém, essa foi realizada com oito educadores da instituição investigada. A entrevista tinha como objetivo esclarecer o significado de leitura para os sujeitos entrevistados e para categorização dos dados foi realizada uma tabulação das respostas.

Uma das principais questões apresentadas na entrevista semi estruturada, foi a primeira questão, relacionada à concepção de leitura dos entrevistados, as seguintes respostas foram obtidas, como pode ser observado no quadro a seguir:

**Quadro 4 – Concepção de leitura**

Entrevistados	Qual sua concepção de leitura?
Elisabete	“Leitura é uma forma de conhecer o mundo”
Adriana	“A leitura pra mim, não só basta a partir de letras, de palavras....pra mim a leitura é muito importante na vida de uma criança, de uma pessoas. A finalidade de ler, não é só de educar ele (o aluno) na educação escolar, que ele também tem que atingir. Mas, como diz, isto é uma desculpa pra se chegar ao objetivo de formar uma pessoa como um todo, porque agente trabalha também de outras partes. Em cima de temas e a partir dali agente tira textos e com eles vai lendo.”
Dayvison	“Leitura é uma parte essencial da vida, porque assim... sem a leitura você não tem conhecimento de nada. É o básico para você ter conhecimento do que acontece no mundo... É uma parte essencial da vida. É uma abertura pro mundo.”

Fonte: Oliveira, Batista e Santos (2015, p. 8)

Como é constatado por esse e outros dados das entrevistas, os autores concluem que por mais que os entrevistados não falem da palavra letramento, é perceptível a preocupação dos educadores em inserir seus discentes nas práticas sociais de leitura e escrita. Assim como, observam que as práticas relatadas buscam ampliar as experiências de letramentos dos aprendizes, procurando desarmar as armadilhas da exclusão nas quais esses estudantes então submetidos. (SANTOS, 2008)

A pesquisa de Mendonça e Bunzen (2015), diferentemente da empreendida neste trabalho, apresenta nuances de um fazer pedagógico fora da escola para jovens estudantes. Já a nossa pesquisa, não realiza essa intervenção pedagógica, analisamos como o letramento se apresenta em uma empresa privada.

Pesquisando a respeito, percebemos que essa investigação é uma das poucas realizadas sobre a temática “letramento em ambientes não escolares”, algo que, revela a importância desse estudo, tanto pelo seu caráter inovador, como pela possibilidade de instigar outras pesquisas sobre o tema na região.

Em relação às pesquisas de Oliveira, Batista e Santos (2015), encontramos algumas similaridades com o estudo aqui realizado, pois, também se trata de um estudo qualitativo, com entrevista e questionários. Porém, diferentemente dessas pesquisas, as entrevistas do nosso estudo são estruturadas e sistematizadas. Vale ressaltar, que todos os trabalhos apresentados, inclusive o nosso, por mais que sejam realizados em ambientes não escolares, as comunidades selecionadas, ou melhor, o *locus* para coleta de dados é diferente e trabalhamos com dados estatísticos.

Dessa foram, nosso estudo, diferentemente das pesquisas citadas, tem como objetivo investigar níveis de alfabetização e letramento de funcionários de uma empresa privada na cidade de Serra Talhada – PE, realizando um levantamento bibliográfico a respeito das questões de alfabetização e letramento, discutir como o letramento se dá no ambiente analisado, levantar dados que qualifiquem e quantifiquem o estudo e verificar como se dão as práticas de letramento entre os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Salientando que, realizamos um estudo de caso, analisando por meio de um método qualitativo os dados, buscando por meio da coleta e informações investigar o letramento em um ambiente não escolar em uma empresa privada. Após a sequência dos passos acima descritos, passaremos a apresentar *o locus*, campo de pesquisa.

### 2.1.1. Pesquisa de campo

A empresa privada escolhida para campo de pesquisa atua no ramo de construções, estando no mercado de trabalho há mais de 38 anos, está localizada na cidade de Serra Talhada – PE, município que fica a 415 km da capital pernambucana, Recife.

A empresa conta com um quadro de 190 funcionários, ou seja, uma instituição de médio a grande porte. Dentre os profissionais que atuam nesse local existem caixas, secretárias, vendedores, empacotadores, construtores, pedreiros, motoristas, entregadores, gerente, técnicos, estagiários, faxineira, engenheiros, jovens aprendizes, entre outros.

Inicialmente, algo que chama atenção, no quadro de funcionários da empresa, é a falta de escolaridade de muitos deles, pouca leitura e poucas atividades da empresa que buscam tentar sanar essa problemática, incentivar os estudos ou propiciar oportunidades para ascensão de carreira. Muitos funcionários da empresa que trabalham com a elaboração de materiais de construção têm pouca ou nenhuma leitura.

Pensando nesse ponto, a nossa hipótese é colaborada, pois, são poucos os eventos de letramento para os funcionários que têm um trabalho manual, não vemos no cotidiano da empresa, materiais de leitura, que envolvem diretamente a escrita, apenas pessoas com funções específicas têm que trabalhar com o letramento digital, escrita de documentos e relacionar-se com outras pessoas, como clientes e delegar atividades para outros funcionários. Lembrando que, os eventos de letramento implicam atividades regulares e repetidas em determinadas comunidades de prática, assim, nessa comunidade, observamos esse padrão de poucos e repetidos eventos.

As práticas de letramento na empresa são voltadas para aqueles que têm funções que exigem o uso de computador e tratamento direto com o cliente. Os funcionários que trabalham com as confecções de materiais só têm acesso ao caderno de ponto e contracheque, dificilmente têm acesso a outros materiais e momentos como palestras, diálogos que ultrapassem a monotonia e automaticidade das tarefas cotidianas da empresa.

Assim, conhecendo esses pressupostos do campo de pesquisa, como uma empresa de médio a grande porte, passaremos na seção seguinte a discorrer sobre como foi realizada a coleta de dados.

### 2.1.2. Coleta de dados

Compreendendo o campo de pesquisa, abordaremos nessa seção como os dados foram coletados. Levando em consideração que, estamos passando por um período de quarentena, devido à pandemia causada pelo Coronavírus, a coleta e as constatações e conversas com os funcionários e intermediários da pesquisa foram realizadas virtualmente.

Em um primeiro momento, foram consideradas observações sobre o cotidiano da empresa, a relação dos funcionários, o acolhimento da empresa para com os trabalhadores, quais os materiais de leitura disponibilizados no ambiente, os tipos de letramentos solicitados, coligados as funções desempenhadas, as relações estabelecidas entre os funcionários e os clientes dessa empresa privada. Isto foi realizado virtualmente.

Em seguida, solicitamos ao responsável pela empresa autorização para realizar a pesquisa, de forma oral, após isso, com a permissão, entramos em contato com o gerente de recursos humanos para pegar o contato de possíveis voluntários para a realização da entrevista e questionário. Observando que, buscamos selecionar, prioritariamente, os sujeitos de interesse para essa pesquisa, os que possuíam pouca escolaridade ou que realizassem tarefas manuais para a empresa. Os trabalhadores que aceitaram participar desse estudo assinaram um documento autorizando a divulgação dos resultados.

Com esses contatos em mãos, por meio de mensagens e áudios foi solicitada a participação dos funcionários selecionados para a pesquisa, partindo primeiramente de como funcionaria, o objetivo do trabalho e a não exposição da empresa e da identificação pessoal dos funcionários. Todos, inicialmente, ficaram receosos e se mostraram pouco dispostos a participar, mas, com o tempo e dialogando sobre a confidencialidade isso foi resolvido.

Dessa forma, foram selecionados 8 participantes para a realização da entrevista oral/questionário, cerca de 5% dos funcionários da empresa, que tem no total 190

trabalhadores. Essa seleção foi realizada com o intuito de abarcar os sujeitos que, a partir de observações e conversas, tinham uma interação menor na empresa e se limitavam a realizar suas funções, que geralmente não envolviam contato com os clientes e tinham contato somente com cadernos de ponto e contracheque, em relação aos documentos e materiais escritos da empresa. Sujeitos que, comumente, têm o ensino fundamental incompleto, como comentado anteriormente.

Além disso, algumas questões do questionário tiveram que ser adaptadas, uma vez que, alguns funcionários tiveram dificuldade em compreender determinadas nomenclaturas. Assim, com o intuito de deixar as perguntas mais claras, eram realizadas da maneira mais simples possíveis e adaptadas para o entendimento do entrevistado.

Algo que deve ser apontado é que mesmo com os funcionários aceitando participar, todos foram bastante sucintos nas respostas, sempre buscando responder o mínimo possível. Porém, mesmo com essa recepção para com a pesquisa, foi possível obter dados importantes para entender o processo de letramento desses sujeitos no ambiente de trabalho.

### 2.1.3. Os questionários

A seguir, apresentamos o questionário (Apêndice 1), composto por questões fechadas e abertas que foram realizadas oralmente, para a realização do estudo:

<b>Questionário</b>
1. Qual a sua idade e profissão?
2. Qual seu nível de escolaridade:
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental completo
<input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino Médio completo
<input type="checkbox"/> Ensino Superior incompleto
<input type="checkbox"/> Ensino Superior completo
3. Nesse ambiente de trabalho à quais textos você tem acesso? Você tem acesso a esses tipos de textos:
<input type="checkbox"/> Revistas
<input type="checkbox"/> Jornais
<input type="checkbox"/> Fichas de cadastro

- Folhetos de propaganda
- Folhas de pedidos
- Boletos e faturas de pagamento
- Relatórios
- Nota fiscal
- Outros          Caso sim, quais?

4. Você acredita que esse ambiente de trabalho lhe propicia novas experiências de aprendizagem, em relação à leitura de diferentes textos, compreensão de situações e resolução de problemáticas? Caso sim, quais?

5. Como foi a sua experiência na escola? Você conseguiu terminar na idade correta?

Buscamos ainda, por meio das observações e dos relatos orais, como esses entrevistados lidam com situações de trabalho diárias que exigem seu conhecimento de mundo. No capítulo seguinte analisamos os dados coletados na entrevista.

## Capítulo III

### 3. Análises: dados da pesquisa

Os dados da pesquisa foram obtidos a partir do questionário realizado de maneira oral, por meio do aplicativo *WhatsApp*, uma vez que, estamos vivenciando um momento de pandemia<sup>3</sup>. Os participantes serão aqui identificados por números de 01 a 08, como são 8 participantes, uma vez que, não terá a identificação pessoal. Os dados são compostos por informações quantitativas e qualitativas, pois, também abordaremos relatos.

As perguntas do questionário, aplicado de forma oral, seguem a seguinte ordem, observando que, foram adaptadas para ficarem mais claras na sua execução e foram elaboradas a partir das nuances dos conceitos de alfabetizar e letrar presentes no levantamento bibliográfico realizado no nosso estudo:

1. Qual a sua idade e profissão?
2. Qual seu nível de escolaridade?
3. Nesse ambiente de trabalho, à quais textos você tem acesso?
4. Você acredita que esse ambiente de trabalho lhe propicia novas experiências de aprendizagem?
5. Como foi a sua experiência na escola? Você conseguiu terminar na idade correta?

Essas perguntas foram realizadas com o intuito de contemplar os objetivos da nossa investigação, buscando compreender os níveis de alfabetização e letramentos dos funcionários, discutir como esse letramento se dá nas relações de trabalho, quantificar e qualificar os dados da coleta, juntamente com os relatos e compreender como se dão as práticas de letramento entre esses sujeitos.

Lembrando que, como apontam Mendonça e Bunzen (2015) o letramento em ambientes informais ocorre em contextos sociais que exigem o uso da leitura, escrita, oralidade pública e semiformal, para que determinadas interações se efetivem, seja na escola, trabalho, ONG, âmbito familiar ou religioso e no círculo de amigos.

Além disso, nas práticas de letramento ou práticas sociais, que demandam leitura ou escrita, são mediadas às interações dos sujeitos com os textos verbais ou não verbais e muitas

---

<sup>3</sup> Inicialmente realizaríamos as entrevistas e questionários de maneira presencial, porém, essa mudança foi necessária devido à pandemia que causou dificuldade em coletar as respostas presencialmente.

capacidades de linguagem são mobilizadas. Isso ocorre em situações que se imbricam com motivações pessoais para usar a leitura e escrita com caminhos únicos de escolarização dos sujeitos. Partindo do pressuposto que os saberes consolidados sobre o uso de textos em contextos específicos sejam escolares ou não, são colocados em prática em contextos sociais.

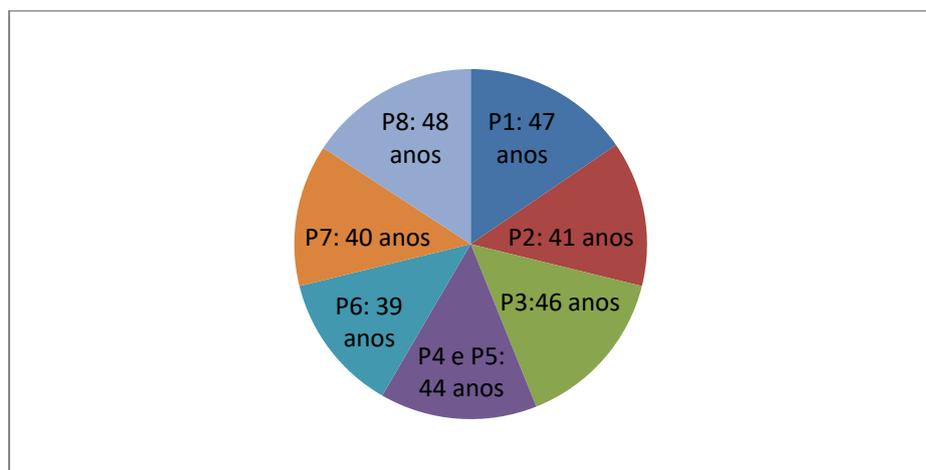
Dessa forma, as questões colocadas na entrevista se fazem imprescindíveis para entender e investigar a alfabetização desses sujeitos no ambiente de trabalho, uma vez que, para atender a esse objetivo é necessário compreender a relação do entrevistado com o seu ambiente de trabalho, sua escolarização e experiências de letramento.

Os dados obtidos através do questionário (Apêndice 1) estão dispostos na seção a seguir, que apresenta os gráficos e relatos obtidos na pesquisa.

### 3.1. Análise dos dados

Em relação à primeira pergunta “**Qual a sua idade e profissão?**”, obtivemos o seguinte resultado: O participante 01 tinha 47 anos, o participante 02 tinha 41 anos, participante 03 tinha 46 anos, participante 04 tinha 44 anos, participante 05 tinha 44 anos, participante 06 tinha 39 anos, participante 07 tinha 40 anos e participante 08 tinha 48 anos. Todos os integrantes da pesquisa estavam na mesma faixa etária entre 39 e 48 anos. Como pode ser observado a seguir no gráfico, que apresenta a idade dos participantes:

**GRÁFICO 1: IDADE DOS FUNCIONÁRIOS**



Fonte: A autora (2020).

Como observado, a partir do gráfico, os participantes estão na mesma faixa etária e dois deles tem a mesma idade. Para maior clareza dos dados sobre os informantes,

apresentamos algumas informações dos participantes, como sexo, idade e profissão<sup>4</sup>, na tabela a seguir:

**Tabela 1: Dados dos participantes**

<b>PARTICIPANTES</b>	<b>SEXO/ IDADE/PROFISSÃO</b>
<b>PARTICIPANTE 1</b>	Homem/47 anos/produtor
<b>PARTICIPANTE 2</b>	Homem/41 anos/ produtor
<b>PARTICIPANTE 3</b>	Homem/46 anos/ produtor
<b>PARTICIPANTE 4</b>	Homem/44 anos/ produtor
<b>PARTICIPANTE 5</b>	Homem/44 anos/ produtor
<b>PARTICIPANTE 6</b>	Homem/39 anos/ produtor
<b>PARTICIPANTE 7</b>	Mulher/40 anos/faxineira
<b>PARTICIPANTE 8</b>	Mulher/48 anos/faxineira

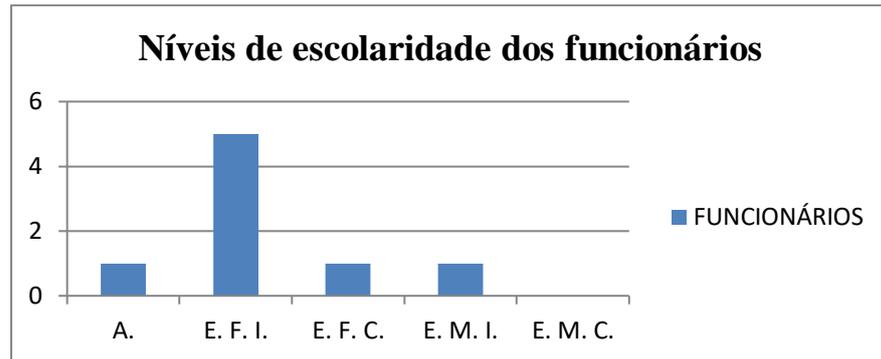
Fonte: A autora (2020).

Por mais que não abordemos uma análise sociolinguística dos dados, assim como é colocado na tabela exposta, é interessante apontar que além de estarem na mesma faixa etária, com uma diferença máxima de 10 anos entre eles, 6 dos participantes eram homens e trabalhavam na confecção de materiais de construção, na parte de produção da empresa e as duas participantes mulheres atuam na área da limpeza.

No tocante as respostas para a segunda pergunta, “**Qual seu nível de escolaridade?**”, obtivemos dados interessantes, uma vez que, essas informações revelam a alfabetização dos participantes da pesquisa, possivelmente, em que nível de leitura e escrita estão esses sujeitos. Observando que, conforme a BNCC são nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental que a ação pedagogia de alfabetizar é o foco, com o intuito de garantir ao discente a apropriação dos sistemas de escrita alfabética articulado com outras habilidades, como leitura. Apresentamos a seguir um gráfico que esboça os resultados desse questionamento:

## **GRÁFICO 2: NÍVEL DE ESCOLARIDADE**

<sup>4</sup> Em relação às profissões mencionadas, o produtor trabalha na parte manual da empresa, a fábrica, produzindo blocos, estacas, blocos de concreto, ou seja, materiais de construção. Já as faxineiras trabalham na loja da empresa, são responsáveis pela copa e limpeza da loja.



Fonte: A autora (2020).

A partir desse resultado, compreendemos que 5 dos 8 participantes possuem o Ensino Fundamental Incompleto, por meio dos relatos podemos afirmar que eles não chegaram a completar o segundo ano e moram na zona rural, um dos participantes não chegou a ir a escola, informação apontada pelo A. (analfabetismo), um completou o Ensino Fundamental e outro tem o Ensino Médio Incompleto.

Algo que está diretamente relacionado ao nível de escolaridade dos participantes está ligado ao seu local de origem, pois, 5 dos participantes apontavam ser da zona rural do município de Serra Talhada – PE e apontaram essa como sendo a causa para a pouca escolaridade, devido ao pouco acesso a escola.

Obtivemos uma resposta unânime para a terceira pergunta “**Nesse ambiente de trabalho, à quais textos você tem acesso?**”, todos afirmaram que a empresa não disponibilizava materiais para leitura, o cotidiano era sempre o mesmo, entrar na empresa, assinar o caderno de ponto na chegada e nos dias de pagamento receber o contracheque, esses são os únicos materiais escritos que a empresa disponibiliza. Como pode ser analisado no gráfico que segue, mostrando que todas as respostas foram negativas para essa questão:

**GRÁFICO 3: ACESSO A MATERIAIS DE LEITURA E ESCRITA**



Fonte: A autora (2020).

Correlacionando essa terceira pergunta com a segunda, ocorreram relatos de 4 participantes que afirmavam que sabiam assinar o nome e nada mais, não conseguiam realizar nenhuma leitura e um deles afirmou que não sabia nem assinar seu nome. Relatos como os apresentados na transcrição a seguir, foram muito comuns:

“[...] só sei assinar meu nome, não lei ler.” (P.2).

“[...] não leio, sei escrever números de conta, meu nome eu sei escrever completo.” (P.3).

“[...] leio pouco, sei assinar meu nome completo e fazer umas contas.” (P.6).

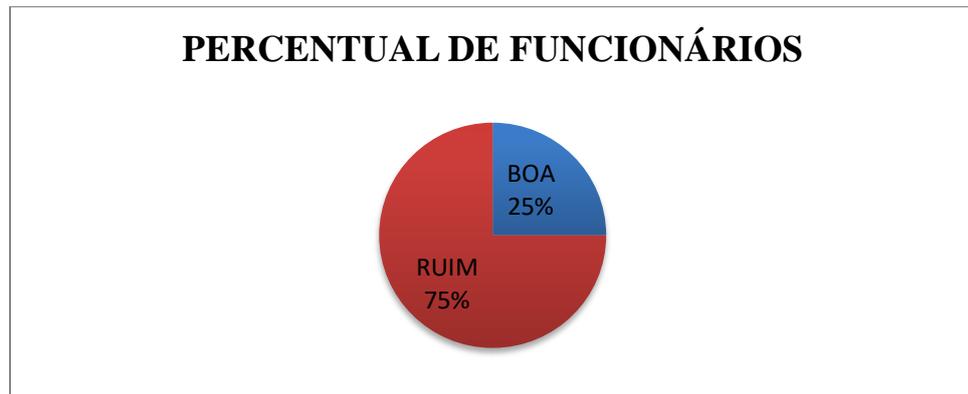
A respeito da quarta questão **“Você acredita que esse ambiente de trabalho lhe propicia novas experiências de aprendizagem?”**, assim como na terceira questão, as respostas foram unânimes, todos os funcionários apontavam que a empresa não possibilitava momentos de aprendizagem, as atividades estavam sempre restritas a função de trabalho. Algo que aponta para uma relação da empresa pouco harmoniosa para com os funcionários, nenhum investimento na formação deles e falta de diálogos.

“[...] a empresa não ajuda, sou da produção.” (P.2).

“Na empresa não tem leitura, só assinar contra cheques, sem leitura.” (P.7).

“[...] a empresa não tá preocupada com isso, só trabalho, não tem muita conversa nem leitura.” (P.8).

No tocante a última questão do questionário **“Como foi a sua experiência na escola? você conseguiu terminar na idade correta?”**, a maioria dos funcionários, por ter pouca escolaridade como foi exposto nos dados da segunda questão do questionário, apontaram que não tiveram uma boa experiência, isso relacionado ao pouco tempo na escola, a necessidade de trabalhar durante a juventude, localização dos sujeitos, lugares que ficavam afastados das escolas, dificultado o acesso. Com será apresentado no gráfico a seguir, 6 dos 8 funcionários relataram ter uma experiência ruim na escola, não por causa da falta de qualidade e interesse em estudar, mas dificuldades em permanecer na escola e concluir os estudos.

**GRÁFICO 4: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA**

Fonte: A autora (2020).

Como colocado, 75% dos funcionários apontaram não ter tido uma boa experiência na escola e 25% disseram que tiveram uma boa experiência. Os funcionários relataram não ter dado continuidade aos estudos e terem aprendido muito pouco na escola, apontando uma relação ruim com a escola. Apenas 2 deles afirmaram terem estudado na série correspondia a idade deles na época, 5 não sabiam dizer, já que, não lembravam. Alguns excertos são apresentados a seguir, com a fala dos participantes da pesquisa, a respeito da relação com a escola e a dificuldade em prosseguir com os estudos:

“[...] naquela época tudo era mais difícil.” (P.1).

“[...] estudei tão pouco que não deu para ter experiência, experiência ruim, era para eu ter aprendido mais.” (P.2).

“[...] naquele tempo tinha muito trabalho, comecei a estudar, mas desisti dos meus estudos.” (P.5).

“[...] gostava de estudar, era difícil, sem tempo, tem que trabalhar.” (P.7).

“[...] pouco estudo.” (P.8).

Com esses relatos, podemos depreender que o relacionamento dos sujeitos com a escola foi ruim, devido à falta de oportunidade em continuar estudando e a necessidade de começar a trabalhar logo cedo, na adolescência. Também, percebemos que o (P.2) aponta que gostaria de ter aprendido mais, que o pouco tempo na escola não foi suficiente, ele poderia aprender muito mais.

Os resultados do nosso estudo foram previstos, uma vez que, selecionamos entrevistados que têm pouca escolaridade, dessa maneira, já era esperado que possuíssem experiências ruins com a escola. Como também, por realizarem tarefas manuais na empresa, já era esperado que só tivessem acesso a materiais escritos ou documentos que só exigissem a assinatura dos funcionários, assim, envoltos em eventos de letramento que são repetitivos.

As questões suscitadas na entrevista foram feitas com o intuito de abarcar nosso objetivo de investigar os níveis de alfabetização e letramentos dos sujeitos entrevistados, buscando compreender quais as relações estabelecidas entre esses trabalhadores com as suas experiências escolares e no ambiente não escolar, a empresa.

Em suma, a partir de todos os dados levantados, podemos afirmar que o grupo selecionado para a pesquisa apresentava pouca escolaridade, trata-se de pessoas entre 39 e 48 anos, majoritariamente, homens. Além disso, pessoas que prestavam serviços manuais e que tiveram poucas oportunidades para estudar devido a localização geográfica de suas residências e necessidade de trabalhar durante a adolescência. Assim como, de acordo com os relatos, na empresa não existe materiais escritos para aprendizagem desses funcionários, além de cadernos de ponto e contracheque.

### 3.1.2. Alguns resultados do estudo com base nos dados

Tomando como parâmetro essa afirmação, Soares (2004) sobre o conceito de alfabetização e letramento seriam, respectivamente, aquisição do sistema convencional de escrita e desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema adquirido em atividades de escrita e leitura nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, compreendemos a partir dos dados que todos os funcionários, 100%, afirmavam não saber ler nem escrever plenamente, ter muita dificuldade com essas habilidades, como pode ser comprovado pelos relatos.

Percebemos também, que os sujeitos da pesquisa não encontram na empresa um ambiente de desenvolvimento do uso de práticas sociais de escrita e leitura. Algo que corrobora nossa hipótese de que esse ambiente não escolar é pouco propício para o letramento dos funcionários. Considerando que, os sujeitos selecionados para a pesquisa são pessoas com pouca escolaridade e suas funções só exigem a interação com o instrumento de trabalho, um trabalho manual, algo que resulta em pouca interação com outros funcionários e materiais de leitura e escrita, que são, nesse ambiente investigado, cadernos de ponto e contracheques.

Algo que também chamou atenção na análise dos dados foi à relação entre a educação formal e não-formal, que assim como afirmam Mendonça e Bunzen (2015) tem mútua influência. Percebemos que mais da metade dos funcionários não chegaram nem a terminar o Ensino Fundamental e isso está diretamente relacionado a qualidade de vida desses funcionários e necessidades de letramento, que não são abarcadas no ambiente de trabalho.

O ambiente informal deveria ser um espaço propício para o letramento, no qual os sujeitos desenvolvem sua capacidade de leitura e escrita, no intuito de se adequar ao contexto social vivenciado e se beneficiar plenamente das práticas socioculturais que lhe são ofertadas, porém, como apresentam os dados, essa não é a realidade com a qual nos deparamos.

Por mais que a recepção da pesquisa em relação aos funcionários tenha sido realizada com dificuldade e muitos deles se limitaram a responder o mínimo possível sobre os questionamentos, quase sempre com respostas sucintas, acreditamos que com os dados levantados foi possível compreender e investigar os níveis de alfabetização e letramento dos funcionários da empresa escolhida para a pesquisa.

Nesse sentido, os pesquisados, por meio dos seus relatos, tornaram possível compreender que diante do cenário no qual vivem, por terem poucas experiências na escola e poucas oportunidades de letramento na empresa, já que, os eventos de letramento que tem são pouco e repetitivos, estão em uma situação pouco propícia para o desenvolvimento das suas habilidades de leitura e escrita, algo ocasionado pela necessidade e falta de oportunidade.

Em resumo, a partir dos dados, compreendemos que a pouca escolaridade e tendo a empresa como um ambiente não favorável para o desenvolvimento de habilidades de letramento e, conseqüentemente, não facilitadora para ascensão de carreira e qualidade de vida, os trabalhadores, por meio dos seus relatos, mostram como o ambiente não formal investigado é pouco convidativo para a aprendizagem.

Uma aprendizagem que envolva diversos materiais de leitura e escrita e exija do sujeito interações com diversas práticas de letramento, para que possa desenvolver suas habilidades, seja escrevendo um bilhete, organizando um relatório ou utilizando o letramento digital, que se faz muito necessário por vivemos em uma era altamente tecnológica. Assim, um conhecimento que saia de práticas repetitivas e limitadoras.

No capítulo seguinte, apresentamos as considerações finais dessa investigação, que pretende ser um ponto de partida para outras pesquisas com a temática letramento em ambiente não escolares.

## Considerações Finais

Compreendendo a proposta do nosso estudo de investigar os níveis de alfabetização e letramentos de sujeitos inseridos em um ambiente não escolar, realizamos um levantamento bibliográfico sobre as questões de alfabetização e letramento, contemplado, assim, nosso objetivo de apresentar algumas nuances dos conceitos de alfabetizar e letrar presentes na literatura.

Bem como, nosso objetivo de discutir como esse letramento se revela nas relações de trabalho, como práticas, foi abarcado a partir dos relatos dos entrevistados, falas que propiciam a construção de como o ambiente de trabalho e suas experiências escolares estão ligados ao letramento do funcionário.

A partir da análise dos dados levantados pelas questões da entrevista, com o objetivo de investigar em níveis de alfabetização e letramento dos sujeitos entrevistados, constatamos que cerca de 60% dos funcionários possuem o Ensino Fundamental Incompleto, 75% afirmam não ter tido uma boa experiência escolar, devido a inúmeros fatores, como falta de oportunidade, moradia na zona rural, falta de acessibilidade para ir para escola, necessidades econômicas que resultavam em ter que trabalhar na adolescência ao invés de estudar e se formar.

Esses dados mencionados e os relatos fornecidos na entrevista abrangem os nossos objetivos de elencar dados que qualifiquem e quantifiquem o estudo realizado com adultos trabalhadores. Da mesma maneira que, contemplam nossa finalidade de verificar como se dão as práticas de letramento entre esses sujeitos.

Nossa hipótese inicial de que a partir dos dados levantados sobre o letramento dos funcionários, será corroborada a colocação de que esse ambiente não escolar é pouco propício para o letramento dos funcionários, foi assertiva, considerando que, os sujeitos selecionados para a pesquisa são pessoas com pouca escolaridade e suas funções só exigem a interação com o instrumento de trabalho, um trabalho manual, algo que resulta em pouca interação com outros funcionários e materiais de leitura, em eventos repetitivos de letramento, como leitura de documentos.

Além disso, por meio de respostas unânimes tivemos a comprovação de que os sujeitos investigados não encontram na empresa na qual trabalham, um local propício para o desenvolvimento de letramentos, sejam eles na leitura ou escrita. Uma vez que, não existe na empresa essa preocupação e as tarefas atribuídas a esses funcionários não exigem mais conhecimentos, além dos manualmente exigidos.

A respeito de materiais escritos, a instituição limita os funcionários a lidar com contracheques e cadernos de ponto, nenhum material além desses. Algo que exige somente que o sujeito seja alfabetizado, lembrando que, segundo Soares (2004) a alfabetização e letramento seriam, respectivamente, aquisição do sistema convencional de escrita e desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema adquirido em atividades de escrita e leitura nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

Dessa maneira, essa investigação, reconhecendo suas limitações, por não se tratar de um estudo exaustivo, mas sim, um estudo de caso, pretende contribuir para futuras pesquisas sobre a temática na região estudada, bem como, sobre o letramento em ambientes não escolares, de maneira geral, abordando a literatura desse conteúdo educativo e informativo.

Conforme aponta Ludke e André (1986) o estudo de caso é delimitado e tem seus contornos objetivamente definidos, possuindo interesse próprio, portanto, mesmo que seja similar a outros, tem sua particularidade, seu interesse é singular. Trata-se de uma investigação que analisa uma dada realidade com dados coletados e registrados com o devido rigor de uma pesquisa de campo, assim, apresentamos uma pesquisa sistemática.

Em resumo, acreditamos que esse estudo contribuiu para a compreensão dos estudos sobre letramento e alfabetização na medida em que forneceu dados qualitativos sobre o letramento e alfabetização de sujeitos em uma ambiente não escolar. Dessa forma, dentro do estudo de caso, ao analisar as particularidades do letramento no ambiente de trabalho, fornecemos subsídios para outras pesquisas que podem vir a surgir sobre a temática e instigamos a compreensão do que foi constatado sobre a relação da empresa com a alfabetização e letramento do funcionário, algo que pode gerar reflexões que possibilitem ações concretas futuramente para sanar a problemática.

## Referências

ANTUNES, M. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

BARBOSA, L.; LEURQUIN, E. SEQUENCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA LEITURA. In: SANTOS, J.; CARVALHO, J.; REIS, M. **Ensino de língua e literatura: gênero textual e letramento.** Aracaju: Criação, 2017. p. 57-72.

BERTO, J. C. B.; MENEGASSI, R. J. **Aspectos Sobre o Ensino da Escrita nos Documentos Curriculares Oficiais de Brasil e Portugal.** RAÍDO (ONLINE), v. 9, p. 9-34, 2015.

BERTO, J. C., & Chaguri, J. de P. (2018). THE CONCEPT OF NEW LITERACY IN OFFICIAL CURRICULAR DOCUMENTS IN THE STATE OF PARANÁ, BRAZIL. **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, 11(27), 201-216.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa /Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: 2000.

GERALDI, J. A produção dos diferentes letramentos. **Bakhtiniana**, São Paulo, 9 (2): 28-39, July/Dec. 2014.

KLEIMAN, Angela B. (org.). **Os Significados do letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** 6.ed. Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 2003.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. **Letramentos em espaços educativos não escolares: os jovens, a leitura e a escrita.** São Paulo: Ação Educativa, 2015.

OLIVEIRA, C.; BATISTA, E.; SANTOS, J. **PEDAGOGIA EMPRESARIAL: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL.** Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, V. 8, N. 1. 2015.

OLIVEIRA, C.; BATISTA, E.; SANTOS, J. **PERSPECTIVAS DE LETRAMENTO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL.** Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, V. 8, N. 1. 2015.

ROJO, R. Gêneros discursivos e textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER; BONINI; MOTTA-ROTH (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola, 2005.

SANTOS, C.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTOS, J. **Práticas de leitura e educação não-formal: desarmando as armadilhas da exclusão**. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 2007, CAMPINAS. 16 COLE. CAMPINAS: ALB, 2009. v. 16. p. 1-2.

SEVERINO, A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Minas Gerais, 2003.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, M. NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: LETRAMENTO NA CIBERCULTURA. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, 2002. p. 143-160.

STREET, B. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos novos estudos de letramento. In: MAGALHÃES, I. (org). **Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

TFOUNI, L.. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas: Pontes, 1988.

XAVIER, A. LETRAMENTO DIGITAL E ENSINO. In: SANTOS, C.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 133-148.

## APÊNDICE

## APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

1. Qual a sua idade e profissão?

2. Qual seu nível de escolaridade:

- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo

3. Nesse ambiente de trabalho, à quais textos você tem acesso? Você tem acesso a esses tipos de textos:

- Revistas
- Jornais
- Fichas de cadastro
- Folhetos de propagandas
- Folha de pedidos
- Boletos e faturas de pagamento
- Relatórios
- Nota fiscal
- Outros            Caso sim, quais?

4. Você acredita que esse ambiente de trabalho lhe propicia novas experiências de aprendizagem, em relação à leitura de diferentes textos, compreensão de situações e resolução de problemáticas? Caso sim, quais?

5. Como foi a sua experiência na escola? Você conseguiu terminar na idade correta?